



**TREPADEIRAS  
ORNAMENTAIS  
CERRADO**

CELINA LIMA RAMALHO  
CAROLYN ELINORE BARNES PROENÇA



Foto: Renata C. Martins

**CELINA LIMA RAMALHO** (esquerda) nasceu no Distrito Federal em 1970. Formou-se em Agronomia pela Universidade de Brasília em 1997, concluindo curso de extensão em paisagismo pela Universidade de Brasília no mesmo ano. Sempre se interessou por plantas ornamentais e pelo Cerrado, e, em 2001 ingressou no mestrado em Botânica da UnB onde realizou o presente estudo como dissertação de mestrado, obtendo o grau de mestre em Botânica em 2003. Além de Botânica, Celina é funcionária pública, fotógrafa amadora premiada e mãe de dois filhos.

**CAROLYN ELINORE BARNES PROENÇA** (direita) nasceu em Nova Iorque em 1956. Formou-se em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 1981 e o mestrado em Botânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em Botânica em 1986. Doutora-se em Plant Sciences na University of St. Andrews, Escócia, em 1991 e leciona Botânica na Universidade de Brasília desde 1992, tendo atuado principalmente com taxonomia, biologia reprodutiva e conservação de Cerrado. Fora da Universidade, Carolyn se dedica à dança espanhola e a viajar com seu marido e filho.



# TREPADEIRAS ORNAMENTAIS DO CERRADO

Celina Lima Ramalho  
Elinore Barnes Proença

Embrapa Cerrados  
Universidade de Brasília  
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na  
Embrapa Cerrados  
BR 020, Km 18 Rodovia Brasília/Fortaleza  
Caixa Postal 08223  
CEP 73310-970 Planaltina-DF  
Telefone 388-9898 Fax 388-9879

Universidade de Brasília  
Departamento de Botânica - C P 4457 - CEP 70919-970 - Brasília-DF - Brasil

Editor: Carlos Roberto Spehar  
Revisão técnica: José Felipe Ribeiro, Semiramis Pedrosa de Almeida e José Carlos Sousa e Silva  
Normalização bibliográfica: Rosângela Lacerda de Castro  
Capa: Gibran Lima  
Projeto Gráfico: Nilson Campos  
Impressão e acabamento: Gráfica Zeni

1ª edição  
1ª impressão (2004) 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

---

R165t

Ramalho, Celina Lima.  
Trepadeiras ornamentais do Cerrado / Celina Lima Ramalho, Carolyn  
Elinore Barnes Proença.  
- - Planaltina: Embrapa Cerrados, Brasília: UnB, 2004.  
59 p.

I. Cerrado - planta ornamental. 2. Paisagismo.  
I. Proença, Carolyn Elinore Barnes. II. Título.

635.9 - CDD 21

---

© Embrapa 2004



# DEDICATÓRIA

À Lucila Saad Batista (*In memoriam*), que tanto amou o cerrado;  
À Maria Cristina e Doris, nossas mães, duas grandes mulheres;  
Aos nossos queridos filhos Filipe, Felipe Augusto e Guilherme Victor

# ÍNDICE



<i>Apresentação</i> .....	07
<i>Conhecer para preservar</i> ...	09
<i>Apocynaceae</i> .....	10
<i>Bignoniaceae</i> .....	16
<i>Combretaceae</i> .....	24
<i>Convolvulaceae</i> .....	26
<i>Cucurbitaceae</i> .....	33
<i>Dilleniaceae</i> .....	35
<i>Dioscoreaceae</i> .....	37
<i>Malpighiaceae</i> .....	41
<i>Menispermaceae</i> .....	46
<i>Passifloraceae</i> .....	48
<i>Polygalaceae</i> .....	50
<i>Sapindaceae</i> .....	52
<i>Verbenaceae</i> .....	54
<i>Vitaceae</i> .....	56



# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que venho fazer a apresentação deste livro. Inicialmente, pela importância do trabalho que está sendo publicado, e em segundo lugar, porque acredito que ele seja o ponto de partida para o incentivo e a implementação de outras pesquisas relacionadas ao potencial ornamental das plantas do Cerrado.

As plantas do Cerrado durante muitos anos foram totalmente negligenciadas pelos habitantes locais. Tudo que era bonito vinha de outras regiões. A beleza estava nas plantas da Europa, da Floresta Atlântica, ou da Floresta Amazônica.

Isso não quer dizer que não haja beleza nestas plantas, mas para muitos a intervenção na paisagem significava, e ainda significa, retirar todo o Cerrado e introduzir espécies exóticas no local.

O primeiro a mudar esse conceito foi Roberto Burle Marx, não só por ter sido o primeiro a utilizar plantas brasileiras em seus projetos paisagísticos, como também pioneiro no estudo dos diferentes ecossistemas. Procurou utilizar ao máximo as plantas com potencial ornamental da região em que o projeto seria implantado.

Graças a Roberto Burle Marx começamos a ver a beleza do Cerrado, em seus projetos no Teatro Nacional, com a utilização de diferentes espécies de *Velozíáceas*, exemplares de *Syagrus flexuosa* e *Butia archeri*; na Praça das Fontes e no Parque da Cidade, com a criação de uma mini-vereda; com as diversas *Mauritia flexuosa* na lateral do Palácio do Itamaraty; com os *Syagrus oleracea* na lateral do Palácio da Justiça; dentre outros mais.

Certa vez, um pesquisador japonês em visita à EMBRAPA Cerrados, exclamou diante da paisagem: "Ah, são verdadeiros bonsais ao ar livre!".

Quantas formas maravilhosas para contemplarmos em nossos Cerrados!

Acredito que o ponto de partida para todos os projetos seja manter ao máximo as espécies existentes na área a ser trabalhada. A partir do estudo local, devemos adequar o nosso projeto à paisagem existente e às necessidades dos usuários. A utilização de plantas do Cerrado, totalmente adaptadas ao nosso clima e solo, significa sucesso em nossos jardins, certeza de pega das mudas e economia em manutenção.

O trabalho das Engenheiras Agrônomas Celina Lima Ramalho e Carolyn Elinore Barnes Proença, em todos os sentidos, vem enriquecer este universo. Afinal, só podemos valorizar aquilo que conhecemos.



Espero que trabalhos desta natureza se multipliquem nos meios acadêmicos e centros de pesquisa.

Muito já se fez em relação às espécies arbóreas; agora podemos explorar outras vertentes, graças à este livro, que nos apresenta de forma tão didática, técnica e bela as trepadeiras do Cerrado. Desfrutem desta leitura, percebam a beleza das espécies aqui apresentadas, aproveitem ao máximo esse novo universo que se apresenta e, principalmente, passem a multiplicá-las, conservá-las e utilizá-las em seus projetos.

Lucila Batista  
Diretora da Escola de Paisagismo de Brasília  
[www.escolapaisagismobrasilia.com.br](http://www.escolapaisagismobrasilia.com.br)



## CONHECER PARA PRESERVAR

O Cerrado brasileiro, uma das maiores biodiversidades do planeta (MITTERMEIR *et al.*, 1999), atualmente tão devastado e ainda pouco explorado em suas potencialidades, conta com uma grande diversidade de plantas úteis (ALMEIDA *et al.*, 1998). Estas plantas são ainda pouco conhecidas ou utilizadas de forma extrativista predatória, sem planejamento para o manejo sustentável. Com o avançado processo de antropização que este bioma vem sofrendo corre-se o risco da extinção de espécies, antes mesmo de serem conhecidas. Segundo DIAS (1992), mais de 40% da área de vegetação nativa já foi substituída por paisagens antrópicas.

Aficionadas do paisagismo e do cerrado, percebíamos que nossas praças, jardins e até mesmo a literatura de plantas ornamentais, com raras exceções, apresentavam sempre espécies oriundas de outras regiões do Brasil ou até de outros países, sem nenhuma relação com nosso clima e ambiente.

Não questionamos sua beleza e seu valor, entretanto a tendência atual é a de integrar o paisagismo ao contexto ambiental local. Aí depara-se com dois problemas: a falta de conhecimento dos paisagistas e a baixa oferta dos viveiristas, de plantas nativas do cerrado para utilização em paisagismo. Daí surgiu a idéia de avaliar e catalogar as trepadeiras nativas do cerrado com potencial ornamental, visando incentivar a sua produção em escala comercial. Dessa maneira difunde-se o uso e contribui-se para a preservação destas plantas, pois o cultivo comercial evita o extrativismo predatório.

As intervenções paisagísticas devem representar a possibilidade de conciliação entre os objetivos da intervenção antrópica e os da conservação da biodiversidade. A integração de projetos paisagísticos ao entorno natural permite a exploração do potencial ornamental das espécies nativas (CHACEL, 1992 *apud* ROCHA *et al.*, 1995).

No Projeto Paisagístico do Parque Ecológico de Brasília foi preservada a cobertura vegetal típica de cerrado, característica da paisagem regional (MARX, 1986 *apud* ROCHA *et al.*, 1995).

A legislação ambiental brasileira determina a recuperação ambiental e paisagística para as ações antrópicas degradadoras da paisagem e do meio ambiente utilizando-se espécies nativas. É recomendada a utilização de espécies características das floras regionais onde se situam os empreendimentos, afim de contemplar a integração paisagística (BACKES 1996).

O paisagista é um artista que cria obras de arte vivas e, para tanto, está sempre em busca de novas formas, cores, texturas e odores. E o Cerrado, com certeza, é uma fonte riquíssima de novos materiais pronta para ser explorada.

## **SOBRE O LIVRO**

A informação do número de espécies das famílias, bem como sua circunscrição botânica, foi retirada de JUDD et al. (1999) ou BARROSO (1978) e a distribuição mundial de LAWRENCE (1977). O número de espécies do Cerrado foi adaptado de MENDONÇA et al. (1998) com adições das autoras. Os nomes populares e as espécies citadas como ornamentais foram retirados de BRANDÃO & BRANDÃO (1996), LORENZI (1991), LORENZI & SOUZA (1995), REVISTA NATUREZA (1997) e DORLING KINDERSLEY INC. (1983). As informações sobre época de floração, frutificação e ambiente foram obtidas através de coletas realizadas durante este trabalho, dos dados das exsicatas do herbário UB e do site [www.mobot.org](http://www.mobot.org). Algumas espécies, apesar de não apresentarem dados sobre floração, foram mantidas por sua folhagem expressivamente ornamental. Todas as espécies foram coletadas em



# APOCYNACEAE

Família botânica com cerca de 3700 espécies, podendo ser árvores, arbustos, trepadeiras lenhosas ou ervas, de distribuição cosmopolita, embora particularmente abundante nas regiões tropicais da América do Sul. As apocináceas frequentemente têm abundante látex branco em todas suas partes que exsuda quando a planta é cortada. As flores são frequentemente grandes e vistosas, sendo visitadas por abelhas, mariposas e borboletas.

No Cerrado ocorrem 201 espécies, sendo recomendadas para paisagismo cinco espécies de trepadeiras. Outras espécies de trepadeiras citadas na literatura como ornamentais são: *Allamanda blanchetti* (Alamanda-roxa), *Allamanda cathartica* (Alamanda-amarela), *Beaumontia grandiflora* (Trombeta-de-arauto), *Ceropegia woodii* (Corações desfeitos), *Hoya camosa* (Flor-de-cera), *Mandevilla sanderi* (Dipladenia), *Stephanotis floribunda* (Flor-de-noiva) e *Trachelospermum jasminoides* (Jasmim-estrela).



***Ditassa tomentosa* (Decne.) Fontella**

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira volúvel pendente, ramos jovens verdes tornando-se marrons quando mais velhos; folhas simples membranáceas; flores muito pequenas, cremes, de odor agradável, que nascem nas axilas das folhas.

***Caráter ornamental:*** A folhagem em ramos pendentes que assemelham-se a uma cortina e o agradável odor das flores.

***Ambiente:*** Ocorre em borda de Mata de Galeria a pleno sol.

***Ocorrência:*** Distrito Federal e São Paulo.

***Indicação de uso:*** Jardineiras e vasos suspensos.





***Mandevilla antennacea* K. Schum.**

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea volúvel; ramos jovens vináceos tornando-se marrons quando mais velhos; folhas simples coriáceas brilhosas; botões florais vermelhos; flores brancas de odor suave e agradável.

**Caráter ornamental:** tanto a floração, extremamente bela, como também a folhagem que apresenta textura incomum.

**Ambiente:** Ocorre geralmente em bordas de Mata de Galeria a pleno sol.

**Ocorrência:** Acre e Distrito Federal.

**Indicação de uso:** cercas, treliças ou até mesmo como elemento de destaque.



***Mandevilla hirsuta* (Rich.) K. Schum. in Engl. & Prantl.**

Foto: Carolyn Proença

Trepadeira herbácea, volúvel; ramos jovens verdes pilosos tornando-se marrons quando mais velhos; folhas simples coriáceas, brilhosas, pubescentes em ambas as faces; flores amarelas tubulosas densamente pilosas com o tubo da corola vermelho.

Caráter ornamental: as flores extremamente belas com suas cores em contraste.

**Ambiente:** Ocorre em Mata de Galeria à meia sombra.

**Ocorrência:** Bahia, Distrito Federal, Paraná, Pernambuco e Sergipe.

**Indicação de uso:** Coroamento de muros, cercas, grades, treliças e pérgolas.





**Matelea denticulata (Vahl) Fontella & E. A. Schwarz**



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel; ramos verdes pilosos; folhas simples membranáceas, brilhosas de margens onduladas; flores verdes com estrias verde-claras. Caráter ornamental: Tanto a folhagem brilhosa quanto as flores verdes com sua beleza singular.

**Ambiente:** Ocorre a pleno sol em Cerrado *sensu stricto* perturbado.

**Ocorrência:** Distrito Federal e Paraná.

**Indicação de uso:** Trelças, vasos, floreiras e como forração.



## *Peltastes peltatus* (Vell.) Wood.



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, volúvel; ramos verdes verrucosos; folhas grandes peltadas, crassas, brilhosas; flores tubulosas de amarelo-esverdeadas a verdes; frutos secos, castanhos, em forma de bote, apreciado pelas crianças como brinquedo.

**Caráter ornamental:** A folhagem grande e brilhosa.

**Ambiente:** Ocorre em Mata de Galeria a pleno sol ou meia sombra.

**Ocorrência:** Bahia, Distrito Federal, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

**Indicação de uso:** Pérgolas e Caramanchões.





# BIGNONIACEAE

Família botânica com cerca de 800 espécies, podendo ser árvores, arbustos ou trepadeiras lenhosas, de distribuição pantropical mas particularmente abundante na região neotropical. As bignoniáceas têm grande vocação para o paisagismo, pois as flores são geralmente grandes e coloridas e a floração é ou muito abundante, como no caso dos ipês, ou bastante prolongada. Na maioria das espécies as flores são visitadas por abelhas e mamangavas.

No Cerrado ocorrem 95 espécies, sendo recomendadas para paisagismo sete espécies de trepadeiras. Outras espécies de trepadeiras citadas na literatura como ornamentais são: *Adenocalymna comosum* (cipó-banana), *Campsis grandiflora* (Trombeta-da-china), *Cuspidaria convoluta* (Cipó-rosa), *Cuspidaria floribunda* (Cuspidária), *Distictella elongata* (Cipó-trombeta), *Fridericia speciosa* (Cipó-vermelho), *Macfadyena unguicati* (Unha-de-gato), *Mansoa difficilis* (Cipó-de-sino), *Pandorea jasminoides* (Trepadeira-de-arco), *Podranea ricasoliana* (Sete-léguas), *Pyrostegia venusta* (Cipó-de-são-joão), *Saritaea magnifica* (Saritéia) e *Tecomaria campensis* (Tecomária).



***Arrabidaea chica* (H.B.K.) Verl.**Nome comum: *Pani*, *Carajuru*, *Crajiru*

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa com ascensão por gavinhas; ramos cinza com lenticelas; folhas compostas trifolioladas, membranáceas, inflorescências exuberantes com flores variando rosa-claro a lilás, de odor leve e agradável; frutos cor de palha.

**Caráter ornamental:** As numerosas inflorescências cor-de-rosa por toda a planta.

**Ambiente:** Ocorre em Mata de Galeria a pleno sol.

**Ocorrência:** Acre, Bahia, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

**Indicação de uso:** Cercas, treliças, pérgolas, caramanchões e composição com árvores.





**Arrabidaea florida DC.**Nome comum: *Cipó-neve*

Foto: Yara Junqueira de Azevedo Tibiriça

Trepadeira lenhosa, ascensão por gavinhas; ramos marrons com lenticelas; folhas compostas membranáceas, bifolioladas; flores tubulosas cremes.

**Caráter ornamental:** As grandes inflorescências cremes.

**Ambiente:** Ocorre em Mata de Galeria a pleno sol e prefere solos com maior teor de cálcio (Ca) e Magnésio (Mg).

**Ocorrência:** Acre, Distrito Federal, Paraná e São Paulo.

**Indicação de uso:** cercas, coroamento de muros e pérgolas.



***Arrabidaea pulchra* (Cham.) Sandwith**

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, com ascensão por gavinhas; ramos jovens estriados; folhas compostas, trifolioladas, levemente pubescentes; inflorescência exuberante apresentando de 20 a 100 flores que variam do rosa-claro ao púrpura; fruto verde, pubescente-viscoso, de 20 a 41cm.

***Caráter ornamental:*** As numerosas inflorescências cor-de-rosa.

***Ambiente:*** Ocorre geralmente em bordas de Mata de Galeria a pleno sol.

***Ocorrência:*** Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo.

***Indicação de uso:*** Coroamento de muros, treliças, pérgolas, caramanchões e composições com espécies arbóreas.





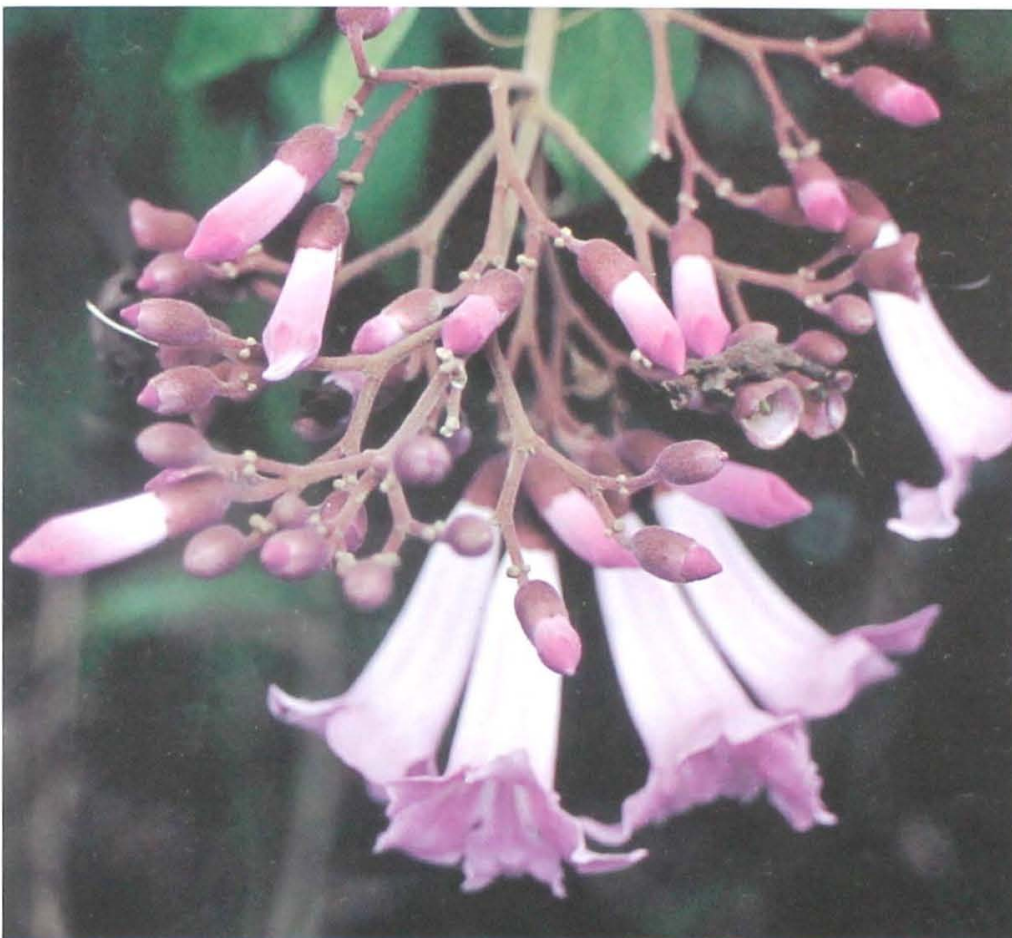
***Paragonia pyramidata* (L. Rich.) Bur.***Nome comum: Cipó-de-folha-dura*

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, ascensão por gavinhas, comportando-se como escandente na falta de suporte; ramos jovens verdes tornando-se marrons quando mais velhos; folhas compostas bifolioladas, membranáceas, velutinas na face abaxial; inflorescências numerosas com flores tubulosas variando do rosa ao lilás; frutos secos marrons.

**Caráter ornamental:** A folhagem brilhosa e a floração abundante.

**Ambiente:** Ocorre em bordas de Mata de Galeria a pleno sol.

**Ocorrência:** Acre, Amazonas, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

**Indicação de uso:** Elemento de destaque, pèrgolas, coroamento de muros, cercas e caramanchões.



## *Pyrostegia venusta* Miers

Nome comum: *Cipó-de-são-joão*



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, ascensão por gavinhas; ramos verdes quando jovens tornando-se beges quando mais velhos, folhas compostas trifolioladas, brilhosas; Inflorescências abundantes com flores tubulosas alaranjadas.

**Caráter ornamental:** As numerosas inflorescências laranjadas.

**Ambiente:** Ocorre em cerrado sensu stricto a pleno sol.

**Ocorrência:** Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

**Indicação de uso:** Cercas, treliças, coroamento de muros, grades, alambrados, pérgolas e caramanchões.





***Stizophyllum perforatum* (Cham.) Miers**

Foto: Renata Giassi Udulutsch

Trepadeira lenhosa, ascensão por gavinhas; ramos verde-claros, pilosos; folhas compostas, bifolioladas, membranáceas, pubescentes; flores tubulosas rosas; frutos secos marrons.

**Caráter ornamental:** A floração abundante.

**Ambiente:** Ocorre em Cerradão, a pleno sol.

**Ocorrência:** Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo.

**Indicação de uso:** Cercas, treliças, pérgolas, caramanchões e até mesmo como elemento de destaque.





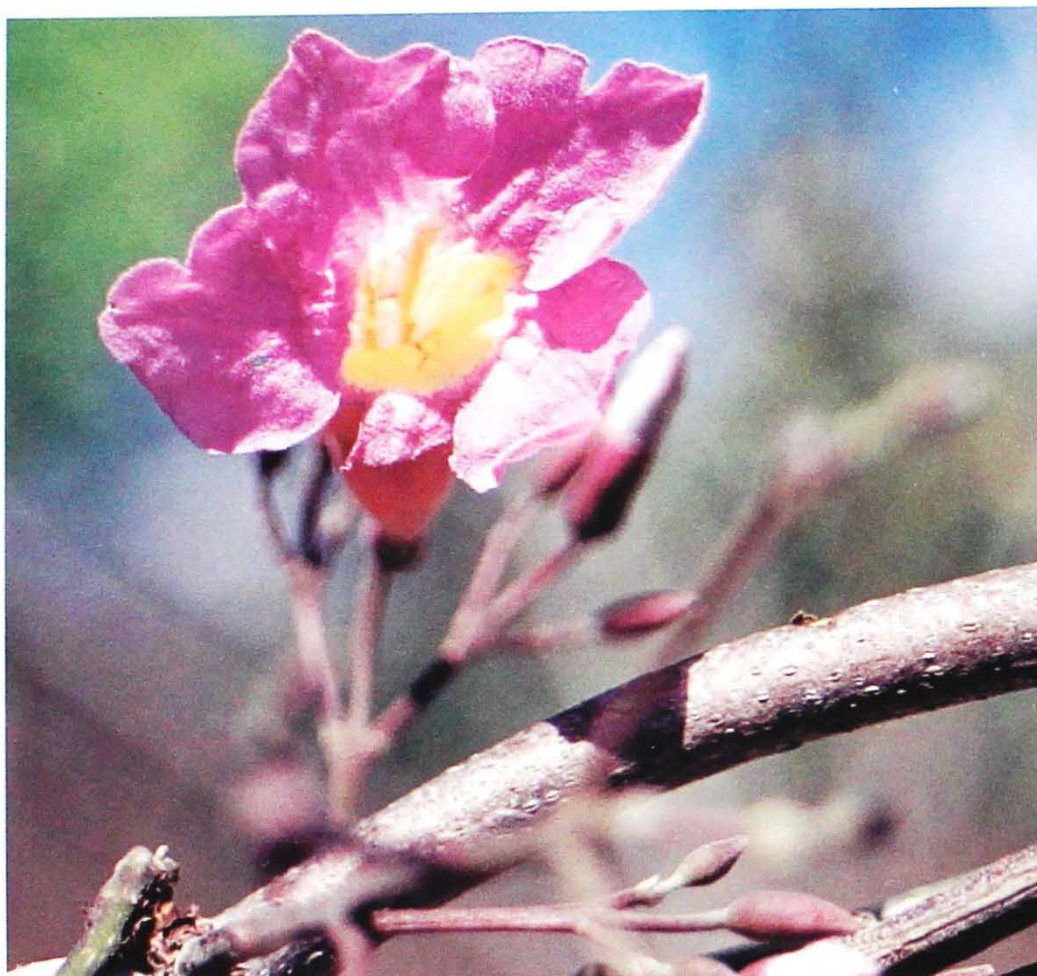
***Xylophragma myrianthum* Sprague**

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, ascensão por gavinhas; ramos marrom-acinzentados com lenticelas; folhas compostas membranáceas; flores rosáclaro tubulosas.

**Caráter ornamental:** Flores. Ambiente: Ocorre em Mata Seca a pleno sol, sobre solos com maior teor de cálcio (Ca) e magnésio (Mg).

**Ocorrência:** Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins.

**Indicação de uso:** Coroamento de muros, cercas, caramanchões e pérgolas.



# COMBRETACEAE

Família botânica com cerca de 600 espécies, podendo ser árvores ou trepadeiras lenhosas, de distribuição pantropical. As flores do gênero *Combretum* são pequenas a médias, reunidas em densas inflorescências vistosas, bastante ornamentais tanto em flor quanto em fruto. As espécies de flores brancas são visitadas por abelhas; as de flores laranjas ou vermelhas por beija-flores.

No Cerrado ocorrem 24 espécies, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Outras espécies de trepadeiras citadas na literatura como ornamentais são: *Combretum coccineum* (Escova-de-macaco), *Combretum grandiflorum* (Escova-de-macaco-vermelha), *Quisqualis indica* (Jasmim-da-índia).





## ***Combretum fruticosum* (Loefl.) Stuntz**

Nome comum: *Escova-de-macaco*



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, escandente; ramos acinzentados, folhas simples membráceas; inflorescências assemelhando-se a uma escova; flores vermelhas com longos estames amarelos; frutos alados vináceos.

**Caráter ornamental:** Flores e frutos.

**Ocorrência:** Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Santa Catarina.

**Ambiente:** Ocorre em Mata de Galeria a pleno sol.

**Indicação de uso:** Coroamento de muros, cercas, caramanchões e pérgolas.





# CONVOLVULACEAE

Família botânica com cerca de 1930 espécies de trepadeiras herbáceas ou ervas, de distribuição cosmopolita, embora particularmente abundante nas regiões tropicais da América e Ásia. As convolvuláceas de flores brancas ou roxas são visitadas por abelhas e mamangavas, as de flores vermelhas por beija-flores. Frequentemente abrem nas primeiras horas da manhã, fechando-se nas horas mais quentes do dia e abrindo novamente à tardinha.

No Cerrado ocorrem 77 espécies, sendo recomendadas para paisagismo seis espécies de trepadeiras. Outras espécies citadas na literatura como ornamentais são: *Argyreia nervosa* (Trepadeira-elefante), *Ipomoea alba* (Boa-noite), *Ipomoea cairica* (Corriola), *Ipomoea horsfalliae* (Trepadeira-cardeal), *Ipomoea purpurea* (Bom-dia), e *Turbina corymbosa* (Lençol-branco).



***Ipomoea alba* L.**Nome comum: *Boa-noite*

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel; ramos vináceos, verrucosos; folhas simples cordadas, membranáceas; flores brancas, grandes, com odor agradável que se abrem no final da tarde permanecendo abertas por toda a noite e nas primeiras horas da manhã.

***Caráter ornamental:*** As Flores grandes e numerosas.

***Ambiente:*** Ocorre em bordas de Mata de Galeria a pleno sol.

***Indicação de uso:*** Cercas, pérgolas, caramanchões e como elemento de destaque em jardins iluminados.



***Ipomoea coccinea* L.**Nome comum: *Cipó-coração*

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel, ramos verdes; folhas simples cordadas membranáceas; flores vermelhas, tubulosas, pequenas e numerosas; fruto seco marrom.

***Caráter ornamental:*** Flores.

***Ambiente:*** Ocorre em Mata de Galeria e Mata Ciliar à meia sombra. É planta pioneira de crescimento rápido.

***Ocorrência:*** Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

***Indicação de uso:*** Treliças, vasos, floreiras e forração.





***Ipomoea hederifolia* L.***Nome comum: Jitirana-vermelha*

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel ou sarmentosa formando um verdadeiro tapete na ausência de suporte; ramos jovens vermelhos tornando-se verdes quando mais velhos; folhas simples membranáceas, trilobadas; flores pequenas, tubulosas, vermelhas; fruto seco cor de palha, inexpressivo.

***Caráter ornamental:*** A floração delicada e abundante.

***Ambiente:*** Ocorre em bordas de Mata de Galeria a pleno sol.

***Ocorrência:*** Bahia, Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

***Indicação de uso:*** Forração, grades e treliças pequenas, vasos e floreiras.



***Ipomoea saopaulista* O'Donnell**

Foto: Carolyn Proença

Trepadeira herbácea, volúvel; ramos jovens verdes tornando-se marrons quando mais velhos; folhas simples cordadas, membranáceas, levemente pilosas; flores brancas tubulosas; frutos marrons.

***Caráter ornamental:*** A floração abundante e as folhas em formato de coração.

***Ambiente:*** Ocorre geralmente em bordas de Mata de Galeria a pleno sol.

***Ocorrência:*** Distrito Federal, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

***Indicação de uso:*** Cercas, treliças, pérgolas, caramanchões ou ainda como elemento de destaque.





## *Ipomoea tubata* Nees.

Nome comum: *Corda-de-viola*

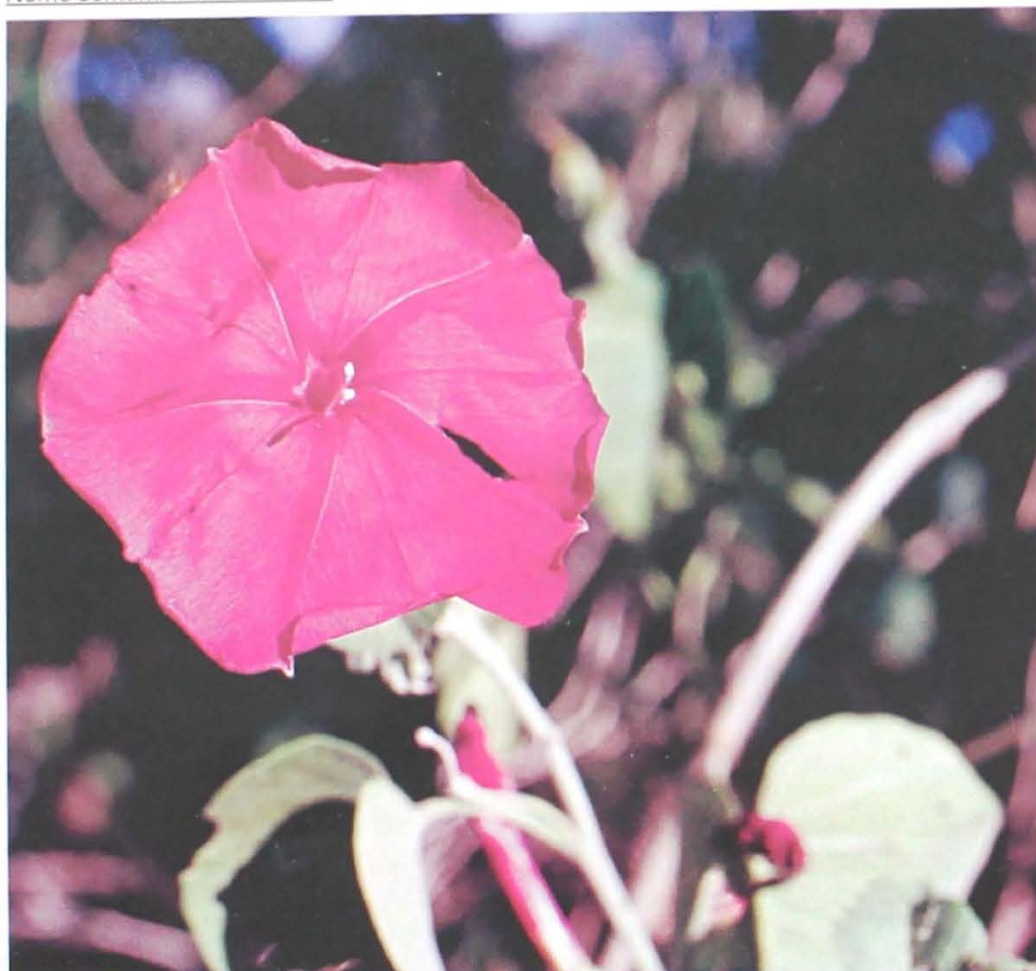


Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel; ramos verdes, folhas simples membranáceas, cordadas, levemente pubescentes e variegadas; flores grandes tubulosas rosa-choque.

**Caráter ornamental:** Flores e folhas

**Ambiente:** Ocorre em bordas de Mata de Galeria a pleno sol. Prefere solos férteis com maior teor de cálcio (Ca) e magnésio (Mg).

**Ocorrência:** Bahia, Distrito Federal, Goiás e São Paulo.

**Indicação de uso:** Coroamento de muros, cercas, pérgolas, alambrados, caramanchões e composições com árvores.





## ***Merremia macrocalyx* (Ruiz & Pavon) O'Donnell**

Nome comum: *Corda-de-viola, Jetirana*



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel; ramos verdes; folhas compostas pentafolioladas membranáceas; flores brancas numerosas de odor suave e agradável; fruto seco castanho-dourado com cálice persistente assemelhando-se a uma estrela.

**Caráter ornamental:** Flores e frutos.

**Ambiente:** Ocorre em bordas de Mata de Galeria e em cerrado *sensu stricto* a pleno sol. É planta pioneira, apresentando crescimento rápido.

**Ocorrência:** Distrito Federal, Minas Gerais, Pará e São Paulo.

**Indicação de uso:** Cercas, grades, caramanchões, coramento de muros, alambrados e pérgolas.



# CUCURBITACEAE

Família botânica com cerca de 825 espécies de trepadeiras geralmente herbáceas, de distribuição predominantemente pantropical. As cucurbitáceas de flores brancas ou amarelas são visitadas por abelhas e mamangavas. Como as plantas podem ser de sexos separados, recomenda-se o plantio de vários indivíduos para que as flores dos indivíduos femininos possam dar origem aos frutos carnosos, também ornamentais, e que servem de alimento para pássaros.

No Cerrado ocorrem 12 espécies, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Outras trepadeiras citadas como ornamentais são: *Sicana odorifera* (Cruá) e *Luffa aegyptica* (Bucha).





***Psiguria ternata* (M. J. Roem.) C. Jeffrey**

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, ascensão por gavinhas; ramos verdes; folhas compostas trifolioladas, membranáceas; flores vermelho-claro com longos pedúnculos; frutos verdes brilhantes em cachos pendentes.

**Caráter ornamental:** Flores

**Ambiente:** Ocorre geralmente em bordas de Mata de Galeria e beiras de estrada a pleno sol.

**Ocorrência:** Alagoas, Distrito Federal, Goiás e Tocantins.

**Indicação de uso:** Cercas, treliças, caramanchões, pérgolas, alambrados, coroamento de muros ou ainda como elemento de destaque.



# DILLENIACEAE

Pequena família botânica com cerca de 300 espécies, podendo ser árvores ou trepadeiras lenhosas, distribuída nas regiões tropicais das América, Austrália e Ásia. As flores das dilleniáceas são pequenas a médias porém reunidas em inflorescências vistosas, bastante ornamentais tanto em flor quanto em fruto. As flores são visitadas por abelhas e os frutos servem de alimento para pássaros.

No Cerrado ocorrem 11 espécies, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Não foi encontrada nenhuma outra espécie de trepadeira citada como ornamental nesta família.





***Davilla nitida* (Vahl.) Kubitzki.**

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, volúvel, ramos marrons; folhas simples coriáceas, flores pequenas amarelas; frutos globosos vermelhos quando imaturos e amarelo-alaranjados quando maduros.

***Caráter ornamental:*** Flores e frutos.

***Ambiente:*** Ocorre em Cerrado *sensu stricto* e Mata Seca, a pleno sol.

***Ocorrência:*** Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e Tocantins.

***Indicação de uso:*** Pérgolas, cercas, caramanchões e coramento de muros.



# DIOSCOREACEAE

Família botânica com cerca de 625 espécies, a grande maioria das quais trepadeiras, de distribuição predominantemente pantropical. Como as plantas são de sexos separados, recomenda-se o plantio de vários indivíduos para que as flores dos indivíduos femininos possam dar origem aos frutos que são também ornamentais. As flores das dioscoreáceas são pequenas e delicadas, e nas espécies em que são muito numerosas, produzem um belo efeito.

No Cerrado ocorrem 36 espécies, sendo recomendadas para paisagismo três espécies de trepadeiras. Outra espécie citada como ornamental é *Dioscorea bulbifera* (Cará-do-ar)





***Dioscorea amaranthoides* (Mart.) Presl.**

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel pendente; ramos verdes; folhas cordadas, membranáceas, velutas de tonalidade esbranquiçada na face abaxial; inflorescências em longos cachos pendentes com numerosas flores diminutas de tonalidade marrom dando aspecto de renda; frutos castanhos alados em cachos pendentes.

***Caráter ornamental:*** Toda a planta.

***Ambiente:*** Ocorre em bordas de Mata de Galeria a pleno sol.

***Indicação de uso:*** Em vasos e floreiras suspensas.



***Dioscorea discolor* Hort. Berol. ex Kunth.**



Trepadeira herbácea, volúvel; ramos verdes, triados em espiral; folhas simples cordadas, membranáceas, variegadas e velutas na face adaxial e roxas na face abaxial.

**Caráter ornamental:** Planta de beleza incomum, tanto pela coloração de suas folhas como pela forma dos ramos.

**Ambiente:** Ocorre em Mata de Galeria à sombra.

**Indicação de uso:** Planta de interior, vasos, floreiras e jardineiras.



□ folha:

Foto: Celina Ramalho



***Dioscorea marginata* Griseb.**

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel pendente; ramos verdes, folhas compostas trifolioladas, membranáceas, brilhosas.

***Caráter ornamental:*** Folhagem.

***Ambiente:*** Ocorre em Mata de Galeria à meia sombra.

***Indicação de uso:*** Em vasos suspensos e jardineiras.



■ folhas

# MALPIGHIACEAE

Família botânica com cerca de 400 espécies, a grande maioria das quais trepadeiras lenhosas, de distribuição neotropical, sendo particularmente abundante na Amazônia. Como as plantas são de sexos separados, recomenda-se o plantio de vários indivíduos para que as flores dos indivíduos femininos possam dar origem aos bonitos frutos que servem de alimento para pássaros.

No Cerrado ocorrem sete espécies, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Algumas espécies de *Menispermum*, *Cocculus* e *Cissampelos* são cultivadas como ornamentais.





## ***Banisteriopsis anisandra* (A. Juss.) B. Gates**

Nome comum: *Cipó-prata*



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, volúvel podendo se comportar como escandente formando moitas caso não encontre suporte; ramos marrons densamente pilosos, folhas simples, verde-amarronzadas, ovadas ou elípticas, coriáceas com pelos que lhe conferem uma coloração prateada na face abaxial (daí o nome comum); inflorescências com grupos de seis a treze flores amarelas.

**Caráter ornamental:** A floração exuberante

**Ambiente:** Ocorre em pleno sol frequentemente em solos ricos em cálcio (Ca) e magnésio (Mg).

**Ocorrência:** Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais e São Paulo

**Indicação de uso:** Cercas, treliças, pérgolas, caramanchões, coroamento de muros ou ainda como elemento de destaque.



## ***Banisteriopsis gardneriana* (A. Juss.) Anderson & Gates**

Nome comum: *Cipó-prata*, *Crista-de-galo*



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, volúvel podendo comportar-se como escandente na falta de suporte; ramos marrom-avermelhados densamente pilosos; folhas simples coriáceas, ovadas, elípticas ou lanceoladas, densamente pilosas na face abaxial, vermelhas quando jovens tomando-se verde-amarronzadas quando mais velhas; inflorescências com grupos de seis a quatorze flores amarelas nos ramos laterais.

**Caráter ornamental:** A floração.

**Ambiente:** Ocorre a pleno sol frequentemente em solos ricos em cálcio (Ca) e magnésio (Mg). Propaga-se por estacas.

**Ocorrência:** Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí.

**Indicação de uso:** Cercas, treliças, caramanchões, pérgolas e coroamento de muros.





***Banisteriopsis pubipetala* (A. Juss.) Cuatr.***Nome comum: Cipó-preto, Crista-de-galo, Cipó-de-rego*

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel; ramos verdes; folhas simples obovadas, membranáceas; inflorescências compactas com flores amarelas de odor leve e agradável; frutos alados vermelhos.

**Caráter ornamental:** As flores e os frutos.

**Ambiente:** Ocorre em bordas de Mata de Galeria e beiras de estradas a pleno sol.

**Ocorrência:** Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins.

**Indicação de uso:** Cercas, treliças, pérgolas, caramanchões, coroamento de muros e ainda como elemento de destaque.



## ***Mascagnia cordifolia* (A. Juss.) Griseb.**



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, volúvel, ramos verde-amarronzados, pilosos, folhas simples velutinas, membranáceas; inflorescências com pequenas flores cor-de-rosa de odor agradável; frutos cremes em cachos compactos muito vistosos.

**Caráter ornamental:** Flores e frutos.

**Ambiente:** Ocorre em cerrado sensu stricto e em beiras de estrada, a pleno sol.

**Ocorrência:** Acre, Distrito Federal e São Paulo.

**Indicação de uso:** Cercas, grades, treliças, pérgolas, coroamento de muros e caramanchões.





# MENISPERMACEAE

Família botânica com cerca de 400 espécies, a grande maioria das quais trepadeiras lenhosas, de distribuição neotropical, sendo particularmente abundante na Amazônia. Como as plantas são de sexos separados, recomenda-se o plantio de vários indivíduos para que as flores dos indivíduos femininos possam dar origem aos bonitos frutos que servem de alimento para pássaros.

No Cerrado ocorrem sete espécies, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Algumas espécies de *Menispermum*, *Cocculus* e *Cissampelos* são cultivadas como ornamentais.



***Cissampelus glaberrima* A.-St. Hil.***Nome comum: Abutinha*

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea volúvel; ramos verdes; folhas simples, verde-azuladas, membranáceas, orbiculares, peltadas, mucronadas; flores creme inconspícuas; frutos verdes.

***Caráter ornamental:*** A folhagem por sua delicadeza e cor incomum.

***Ambiente:*** Ocorre em bordas de mata e beiras de estrada a pleno sol. Planta pioneira de crescimento rápido.

***Ocorrência:*** Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

***Indicação de uso:*** em vasos.





# PASSIFLORACEAE

Família com cerca de 630 espécies, a grande maioria das quais de trepadeiras herbáceas ou lenhosas, de distribuição neotropical. As passifloráceas de flores brancas ou roxas são visitadas por abelhas e mamangavas e as de flores vermelhas por beija-flores.

No Cerrado ocorrem 22 espécies, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Outras trepadeiras citadas como ornamentais são: *Passiflora alata* (Maracujá-doce), *Passiflora cincinnata* (Maracujá-tubarão), *Passiflora coccinea* (Maracujá-de-flor-vermelha), *Passiflora edulis* (Maracujá-roxo) e *Passiflora incarnata* (Maracujá-vermelho).



## ***Passiflora amethystina* Mikan**

*Nome comum: Maracujá azul*



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira herbácea, com ascensão por gavinhas; ramos verde-claro; folhas simples trilobadas membranáceas; flores roxas com as extremidades brancas de odor agradável; fruto verde oblongo.

***Caráter ornamental:*** A folhagem delicada e as flores.

***Ambiente:*** Ocorre em Mata Ciliar à meia sombra.

***Ocorrência:*** Distrito Federal e Paraná.

***Indicação de uso:*** Treliças, planta de interior, vasos e floreiras.





# POLYGALACEAE

Família botânica com cerca de 850 espécies, podendo ser ervas, arbustos, árvores ou trepadeiras lenhosas. Apresenta distribuição cosmopolita. As flores são visitadas por abelhas.

No Cerrado ocorrem 70 espécies, a maioria das quais ervas, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Outras espécies de trepadeiras citadas como ornamentais são: *Securidaca lanceolata* (Caninana) e *Bredemeyera floribunda* (Cerveja-de-pobre).



## *Securidaca diversifolia* (L.) Blake



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, escandente; ramos verdes, folhas simples membranáceas, brilhosas, inflorescências em panículas com numerosas flores roxas, frutos verdes alados.

**Caráter ornamental:** Flores

**Ambiente:** Ocorre em Mata de Galeria em pleno sol

**Ocorrência:** Bahia, Distrito Federal e Mato Grosso

**Indicação de uso:** Cercas, coroamento de muros, pergolas e caramanchões





# SAPINDACEAE

Família com cerca de 2215 espécies de árvores, arbustos, ou trepadeiras de distribuição pantropical e subtropical. As folhas podem conter substâncias ictiotóxicas (tóxicas aos peixes), portanto não devem ser plantadas sobre lagos artificiais com peixes. As flores das sapindáceas são de tamanho pequeno, porém abundantes e reunidas em vistosas inflorescências, e são visitadas por abelhas.

No Cerrado ocorrem 72 espécies, sendo recomendadas para paisagismo uma espécie de trepadeira. Outras espécies citadas como ornamentais são: *Paullinia cupana* (Guaraná) e *Serjania grandiflora* (Tingui-cipó).



## *Paullinia rhomboidea* Radlk.



Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, volúvel; ramos marrons; folhas compostas membranáceas assemelhando-se a folhas de *Adiantum* (avenca); frutos trialados variando do rosa ao vermelho.

***Caráter ornamental:*** A folhagem delicada e os frutos.

***Ambiente:*** Ocorre em Mata de Galeria a pleno sol ou meia sombra.

***Ocorrência:*** Distrito Federal e São Paulo.

***Indicação de uso:*** Cercas, coroamento de muros, pérgolas e caramanchões.





# VERBENACEAE

Família botânica com cerca de 1035 espécies de árvores, arbustos, trepadeiras ou ervas de distribuição cosmopolita. As flores das verbenáceas são de tamanho pequeno, porém abundantes e reunidas em vistosas inflorescências, e são visitadas principalmente por abelhas e borboletas. Os frutos carnosos, em alguns casos, são também ornamentais, de cores vivas ou negros.

No Cerrado ocorrem 91 espécies, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Outras espécies citadas como ornamentais são: *Clerodendron splendens* (Clerodendro), *Clerodendron thomsonae* (Lágrima-de-cristo) e *Holmskioldia sanguinea* (Chapéu-chinês-vermelho).



***Petrea volubilis* L.***Nome comum: Viuvinha*

Foto: Celina Ramalho

Trepadeira lenhosa, volúvel ou escandente; ramos jovens verdes tornando-se marrons quando mais velhos; folhas simples membranáceas; flores roxas, aromáticas, com grandes cálices azuis que, aparecendo por trás das flores conferem-lhe um efeito de beleza singular.

***Caráter ornamental:*** Flores

***Ambiente:*** ocorre em bordas de Mata de Galeria a pleno sol.

***Ocorrência:*** Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catanna e São Paulo.

***Indicação de uso:*** Coroamento de muros, cercas, pérgolas, caramanchões e como elemento de destaque.





# VITACEAE

Família botânica com cerca de 700 espécies de trepadeiras de distribuição cosmopolita, com maior diversidade na região pantropical e subtropical. As flores das vitáceas são de tamanho pequeno, porém as inflorescências podem ser vistosas pelos eixos vermelho-carmim, e são visitadas principalmente por abelhas. Os frutos carnosos, em alguns casos, são também ornamentais, de cores vivas ou negros.

No Cerrado ocorrem 11 espécies, sendo recomendada para paisagismo uma espécie de trepadeira. Outras espécies citadas como ornamentais são: *Cissus antarctica* (Cipó-de-fogo), *Cissus discolor*, *Cissus rhombifolia* (Cipó-uva), *Parthenocissus tricuspidata* (Hera-japonesa), *Rhoicissus capensis* (Roicissus) e *Tetrastigma voinierianum* (Trepadeira-castanha).



***Cissus erosa* Rich.***Nome comum: Cipó-de-fogo*

Foto: Carolyn Proença

Trepadeira lenhosa com ascensão por gavinhas; ramos jovens vináceos tornando-se marrons quando mais velhos; folhas compostas trifolioladas, membranáceas, brilhosas; inflorescências planas formadas por minúsculas flores vermelhas, eixos das inflorescências também vermelhos bastante vistosos; frutos verdes quando imaturos e negros quando amadurecem.

**Caráter ornamental:** As inflorescências.

**Ambiente:** Ocorre em matas de galeria a pleno sol.

**Ocorrência:** Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e São Paulo.

**Indicações de uso:** Treliças, cercas e caramanchões.



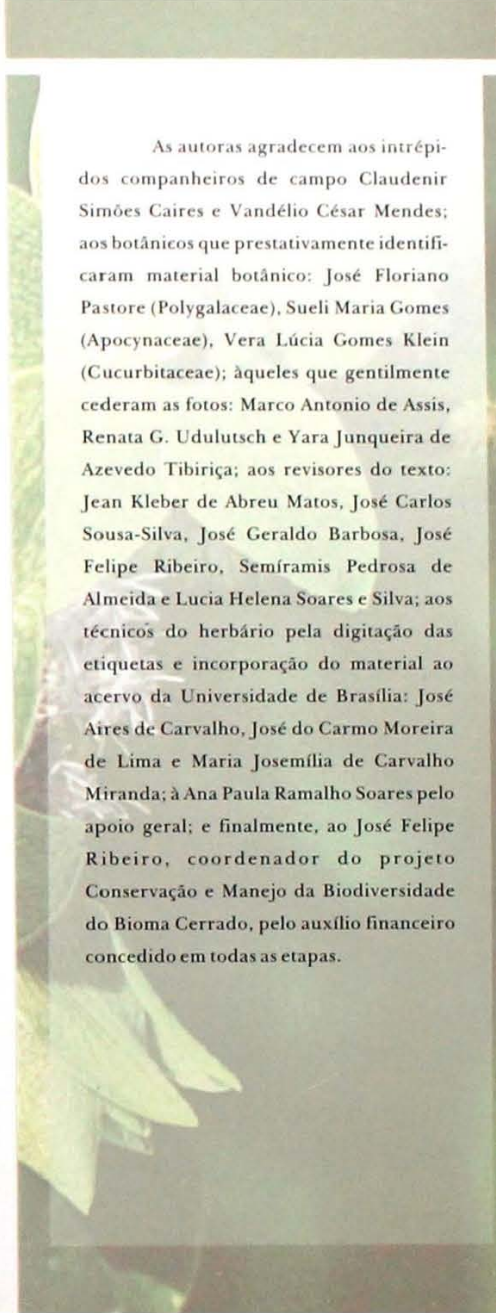
■ flores

■ flores / frutos



## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F., Cerrado: espécies vegetais úteis. EMBRAPA-CPAC. Planaltina, DF. 464 pp. 1998.
- BACKES, P.R. **Algumas Trepadeiras Nativas do RGS Com Potencial de Uso Paisagístico - Ênfase na família BIGNONIACEAE**. Tese de Mestrado UFRGS, Porto Alegre - RS, 66p. 1996.
- BARROSO, G. M., Sistemática de Angiospermas do Brasil. V.1, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, RJ. 255 pp. 1978.
- BRANDÃO, M. & BRANDÃO, H., As Trepadeiras e suas Potencialidades. A mesma. Santa Rita do Sapucaí, MG. 132 pp. 1996.
- DORLING KINDERSLEY LTD. para Reader's Digest Association, Inc. O Grande Livro das Plantas de Interior. 2ª edição. Seleções do Reader's Digest, SARL. Porto. 479 pp. 1983.
- JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F., Plant Systematics: A Phylogenetic Approach. Sinauer Associates, Inc. Sunderland, MA. 464 pp. 1999.
- LAWRENCE, G. H. M., Taxonomia das Plantas Vasculares. II V. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 854 pp. 1977.
- LORENZI, H., Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. 2ª ed. Editora Plantarum. Nova Odessa, SP. 440 pp. 1991.
- LORENZI, H. & SOUZA, H. M., Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Editora Plantarum, Nova Odessa, SP. 719 pp. 1995.
- MENDONÇA, R. C. de, For a Vascular do Cerrado. In: Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, xii + 556pp. 1998.
- MITTERMEIER, R. A.; MYERS, N.; MITTERMEYER, C. G., Hotspots: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. Conservation Internacional, CEMEX. 430 pp. 1999.
- PROENÇA, C. E. B.; MUNHOZ, C.B.R.; JORGE, C. L.; NÓBREGA, M. G. G., Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal, Brasil. In: Flora do Distrito Federal, Brasil. Vol. 1, EMBRAPA, pp. 89 - 359 2001.
- REVISTA NATUREZA, Trepadeiras - Edição Especial. Osasco, SP. 82 pp. 1997.
- ROCHA, Y. T.; MATTHES, L. A. F. & RODRIGUES, R. R., 1995. Levantamento Florístico de Maciço de Vegetação Nativa de Brejo Integrado a projeto paisagístico. **Rev. Bras. Hortic. Ornament**, Campinas, v. 1 n. 2, p. 86-92.



As autoras agradecem aos intrépidos companheiros de campo Claudenir Simões Caires e Vandélio César Mendes; aos botânicos que prestativamente identificaram material botânico: José Floriano Pastore (Polygalaceae), Sueli Maria Gomes (Apocynaceae), Vera Lúcia Gomes Klein (Cucurbitaceae); àqueles que gentilmente cederam as fotos: Marco Antonio de Assis, Renata G. Udulutsch e Yara Junqueira de Azevedo Tibiriça; aos revisores do texto: Jean Kleber de Abreu Matos, José Carlos Sousa-Silva, José Geraldo Barbosa, José Felipe Ribeiro, Semíramis Pedrosa de Almeida e Lucia Helena Soares e Silva; aos técnicos do herbário pela digitação das etiquetas e incorporação do material ao acervo da Universidade de Brasília: José Aires de Carvalho, José do Carmo Moreira de Lima e Maria Josemília de Carvalho Miranda; à Ana Paula Ramalho Soares pelo apoio geral; e finalmente, ao José Felipe Ribeiro, coordenador do projeto Conservação e Manejo da Biodiversidade do Bioma Cerrado, pelo auxílio financeiro concedido em todas as etapas.



No Bioma Cerrado, já foram identificadas dezenas de espécies que apresentam potencial econômico. Isto não causa surpresa, diante da diversidade florística e fitofisionômica, com cerca de 6.500 espécies de plantas vasculares nas formações florestais, savânicas e campestres que somam onze fitofisionomias.

Este livro reúne informações básicas sobre a biologia e a ecologia de 34 plantas trepadeiras do Bioma Cerrado. Preenche uma lacuna no conhecimento das plantas com este hábito de crescimento, adicionando subsídios para avaliar seu potencial ornamental.



Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento

